

HABILIDADES MOTORAS DE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTEBOL

Bruno Sachetti¹

Clesly Guimarães²

Antonio Carlos Pereira de Oliveira³

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de desenvolvimento de habilidades motoras entre praticantes e não praticantes de futebol com idade entre 10 e 13 anos, matriculados na Escola de Futebol KG10 e de uma escola municipal de Barra Bonita - SP. Para essa avaliação foram selecionados 30 alunos, divididos em dois grupos: praticantes e não praticantes de futebol. Os alunos foram avaliados nos testes Wall Volley Test (passe) e Soccer Dribble Test (condução de bola entre os cones) (McABLE; McARDLE, 1978). Foram obtidas as variáveis de repetições de passes, no Wall Volley Test, e tempo (segundos), no Soccer Dribble Test. Os resultados apontaram uma média de 15,47 repetições no Wall Volley Test para os praticantes e de 11,33 para os não praticantes. No Soccer Dribble Test, os praticantes obtiveram uma média de 13,33 segundos, enquanto os não praticantes ficaram com média de 16,86 segundos.

Palavras-chave: habilidades motoras, alunos, futebol.

INTRODUÇÃO

É cada vez mais evidente que a prática de atividade física ou de alguma modalidade esportiva está perdendo espaço para outras atividades, como videogame, computador, shopping center, entre outras atividades sociais mais atrativas, ou para a internet. Desse modo, habilidades motoras básicas como saltar, correr e aparar, que eram

Recebido para publicação em 06/2013 e aprovado em 12/2013.

¹ Bacharel e Licenciado em Educação Física.

² Bacharel e Licenciado em Educação Física.

³ Especialista em Educação Especial.

praticadas em atividades ao ar livre, acabam sendo prejudicadas pela falta de atividade física.

Tani (1989) é unânime quanto à importância do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais para o desenvolvimento motor de crianças, já que os movimentos fundamentais são considerados pré-requisitos para a aquisição de habilidades motoras especializadas, ou seja, aquelas que envolvem atividades motoras mais complexas – como as observadas nos esportes, por exemplo.

As habilidades motoras podem ser definidas como qualquer movimento do corpo para realizar um movimento desejado. No futebol, um passe, um chute a gol ou o simples fato de se deslocar dentro do campo se caracteriza por uma habilidade motora.

Para avaliar as habilidades motoras do futebol, diversos testes são criados ao longo do tempo. Entretanto, o Wall Volley Test e o Soccer Dribble Test (McABLE; McAARDLE, 1978) têm se firmado como os principais testes, pois avaliam duas das características principais do futebol: o passe e a condução de bola.

Por serem testes de uma modalidade esportiva específica e com crianças que estão na idade de iniciação esportiva, eles podem servir como um parâmetro de análise para verificar se o que está sendo realizado nas séries iniciais em relação a aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras está correto e dando uma base necessária para a criança iniciar a prática do esporte desejado.

Outro fator importante que nos chama a atenção para o estudo é o de saber se realmente os testes que temos dentro da área de habilidades motoras em escolares apresentam fidelidade de resultados e se a sua aplicação pode nos trazer informações importantes para uma melhora significativa das habilidades motoras de escolares no futebol.

METODOLOGIA

Este estudo é classificado como descritivo comparativo, segundo Thomas e Nelson (2002), pois compara os resultados obtidos entre praticantes e não praticantes do futebol.

A pesquisa teve como objetivo principal avaliar o nível de desenvolvimento de habilidades motoras de praticantes e não praticantes de futebol, matriculados na Escola de Futebol KG10, e de uma escola municipal de Barra Bonita - SP.

Além do objetivo principal, foram preestabelecidos alguns objetivos específicos, para limitar a pesquisa e estabelecer uma linha de raciocínio mais aperfeiçoada. Esses objetivos específicos foram:

- Determinar os praticantes e não praticantes.
- Analisar a participação dos alunos em atividades extras.
- Determinar o nível de habilidade motora das crianças nos testes Wall Volley Test e Soccer Dribble Test.
- Comparar os resultados obtidos entre os praticantes e não praticantes, por idade.

Para realização da pesquisa, foram selecionadas 30 crianças, separadas igualmente em 15 praticantes e 15 não praticantes da modalidade futebol. Para definir os não praticantes, os pesquisadores adotaram a seguinte estratégia: eram consideradas não praticantes crianças que não praticavam o futebol com auxílio de um instrutor em uma escola de esporte.

Os testes específicos da modalidade futebol utilizados na pesquisa foram o Wall Volley Test e o Soccer Dribble Test, validados por McAble e McArdle (1978). Primeiramente, aplicamos o Wall Volley Test, que consiste em chutar a bola, o maior número de vezes, por 20 segundos em um paredão com dimensões de 2,44 de comprimento e 1,22 de altura, estando o avaliando a 1,83 m do paredão. O avaliando terá três tentativas e será considerado o melhor resultado. Após a aplicação do primeiro teste, aplicamos o Soccer Dribble Test, em que o avaliando deve conduzir a bola o mais rápido possível, ida e volta, por entre quatro cones, com 3,27 m de distância entre si e a 5,45 m de linha da saída, mais uma vez, considerando o melhor resultado de três tentativas. Os testes foram aplicados no mesmo dia, em sequência.

Para a realização dos testes foram utilizados: uma fita adesiva para demarcação das medidas na quadra, um cronômetro Speedo para marcação dos tempos, uma prancheta contendo as fichas para avaliações e um apito Fox 40 Classic.

REVISÃO DE LITERATURA

Desenvolvimento das Habilidades Motoras

Nos dias de hoje, vemos aumentar o número de crianças sedentárias e que não praticam nenhuma modalidade esportiva. Dessa

maneira, essas crianças têm atraso em seu desenvolvimento motor, prejudicando a aquisição e o desenvolvimento das habilidades motoras.

O desenvolvimento de habilidades motoras é de fundamental importância para que as crianças possam ter uma base motora qualificada e preparar-se para aquisição de novas habilidades.

Gallahue e Ozmun (2001) explicam que as habilidades motoras básicas ou movimentos fundamentais são definidos como uma série de movimentos relacionados, os quais desempenham tarefas motoras básicas, como locomoção, estabilização e manipulação. Esses gestos motores se estendem pelos estágios motores inicial, elementar e maduro.

Tani (1989) é unânime quanto à importância do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais para o desenvolvimento motor de crianças, já que os movimentos fundamentais são considerados pré-requisitos para a aquisição de habilidades motoras especializadas, ou seja, aquelas que envolvem atividades motoras mais complexas, como as observadas nos esportes, por exemplo.

As habilidades motoras fundamentais também aparecem em uma ampla variedade de esportes, de jogos e de outras atividades motoras nas quais os indivíduos se engajam. Contudo, além das habilidades motoras gerais, as habilidades motoras específicas devem ser desenvolvidas em cada modalidade (CLARK, 1994).

Já Soto (2000) afirma que uma habilidade motora é toda aquela ação muscular ou movimento do corpo requerido para a execução com êxito de um ato desejado, de forma consciente. Ou seja, trazendo para o futebol, a ação de executar um passe, um chute a gol ou até mesmo o deslocamento para antecipar uma jogada são considerados habilidade motora.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2001), as habilidades motoras especializadas são padrões motores fundamentais maduros que foram refinados e combinados para formar habilidades esportivas específicas e habilidades motoras complexas.

As habilidades motoras e cognitivas são a base da competência motora, a qual pode ser explicada como a capacidade do indivíduo de resolver problemas, enfrentar situações, organizar, planejar, transformar o meio, sentir-se competente, ter conhecimento dos processos e atitudes, adaptando-os à situação presente (CAMPOS; LADEWIG, 2004).

Esses autores relatam ainda que, para se executar uma habilidade motora, deve haver organização e direcionamento do sistema efetor, de forma coordenada e eficiente, às demandas do meio,

cumprindo o que foi proposto pelo sistema executivo. Fica evidenciada a necessidade da fixação das habilidades motoras para que se possa desenvolver corretamente qualquer gesto motor.

Segundo Krebs (1992), Bompa (1995) e Gallahue e Ozmun (1995), o processo de desenvolvimento de um atleta (aluno) passa por várias etapas ou fases.

Nas fases iniciais (estimulação motora), os jovens serão gradualmente introduzidos nos esportes, com atividades motoras variadas, objetivando o prazer, a alegria, a interação e a aquisição dos padrões motores básicos (KREBS, 1993; BOMPA, 1995; GALLAHUE; OZMUN, 1995).

A segunda fase, chamada de aprendizagem motora, é a etapa em que começa a preocupação com a atividade generalizada, mas que, segundo Krebs (1993), já prevê que os movimentos obedeçam a um plano motor definido pelo professor.

A terceira etapa diz respeito à prática motora (KREBS, 1992) e de movimentos especializados (GALLAHUE; OZMUN, 1995). É nesta etapa em que as crianças devem buscar repetir um padrão de movimento predefinido e, assim, buscar uma acomodação no sentido da aquisição de nova habilidade.

Por fim, a última fase é chamada de especialização motora. É nela que o indivíduo busca a perfeição e a personalização do movimento (KREBS, 1992; GALLAHUE, 1998).

Essas fases são de suma importância para que todos os envolvidos nesse contexto esportivo incorporem alguns princípios de treinamento aos quais os alunos serão submetidos.

É importante ressaltar em que idade a criança foi introduzida na modalidade, pois cada etapa de especialização tem uma idade predeterminada. Assim, se o indivíduo foi introduzido no momento adequado e passou por todas as etapas corretamente, estará apto a praticar corretamente as habilidades da modalidade específica.

Características Motoras do Futebol

Durante uma partida de futebol observa-se que as condições de jogo mudam repentinamente, seja em função de aspectos técnicos e táticos ou de habilidades motoras relacionadas ao jogo. Dessa

maneira, cabe ao jogador, em frações de segundo, decidir por qual ação realizar a fim de executá-las da melhor maneira possível.

Campos (2004) afirma que no futebol podem ocorrer situações em que o jogador toma decisões corretas, porém não realiza com precisão as habilidades motoras, assim como podem existir situações em que o jogador possui dificuldades no processo de tomada de decisão, mas possui habilidades motoras apuradas.

Essas duas situações causam algumas dificuldades para conseguir atingir ao mesmo tempo a precisão nos fundamentos técnicos aliados à velocidade de raciocínio. Portanto, é importante haver integração das habilidades motoras e cognitivas para se obter o êxito máximo.

Algumas modalidades esportivas têm suas habilidades motoras e técnicas individuais específicas. O que difere o futebol de outros esportes coletivos é o fato de ser jogado com os pés, tornando ainda mais difícil a execução de suas habilidades, como conduzir, passar, driblar e chutar.

Freire (2003) aponta que no futebol, como em qualquer modalidade esportiva, existem fundamentos básicos, que fazem a base de ação técnica dos praticantes. Esses fundamentos, que constituem o suporte do futebol, bem como de outras modalidades esportiva, são denominados técnica, e, para uma boa execução durante uma prática desportiva, devem ser aprendidos e treinados.

Ladewig (2000) explica que as habilidades para o futebol apresentam movimentos fundamentais de manipulação, como as técnicas individuais de linha (chute, passe, recepção, drible, condução de bola, entre outros) e as técnicas de goleiro (arremesso, defesa alta, defesa baixa, saídas do gol etc.).

Para o aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos individuais, há necessidade da prática constante. Assim, o indivíduo terá condições de conseguir realizar os movimentos perfeitamente. Perez e Bañuelos (1997) ressaltam que o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas no processo de formação do jogador é um fator significativo para o sucesso nos jogos coletivos.

É consenso entre os teóricos (ANASTASIADIS; COLS, 2004; REILLY, 1997; SCHMIDT; WRISBERG, 2001) que, para se praticar o futebol de alto nível, faz-se necessário o domínio dos principais fundamentos e técnicas do futebol. Adicionalmente, sabe-se que ao

longo do jogo são realizadas aproximadamente 50 mudanças de direção, que, por sua vez, exigem contrações vigorosas para a manutenção do equilíbrio e controle da bola (WITHERS, 1982).

Essas informações ressaltam a importância da habilidade motora, força e potência musculares para o desempenho do futebol, sobretudo em alto nível. Gomes e Machado (2001) citam capacidades que consideram de suma importância: velocidade, força, flexibilidade e resistência.

Tanto no futebol como em qualquer modalidade esportiva, é necessário o praticante possuir suas habilidades motoras desenvolvidas para ter condições mínimas de praticar a modalidade que mais o atrai. No tocante a essas habilidades, Freire (2003) comenta que o ato de reter a bola e mantê-la próxima do corpo proporciona ao indivíduo a possibilidade de dar sequência a uma jogada de maneira eficiente e rápida, pois o tempo e o espaço são curtos.

Seguindo o que afirma Ericsson (1996), há relação entre as horas praticadas em um determinado esporte e o nível de desempenho dos atletas, ou seja, quanto maior o tempo de prática melhor será o desempenho. Dessa forma, o praticante há mais tempo do futebol levará mais vantagem na condução e no controle de bola do que o não praticante, pois o ato de reter a bola próxima ao corpo e conduzi-la de forma que não haja possibilidade de perda é uma habilidade para a qual se exige técnica e concentração.

Scaglia (1999) apresenta os fundamentos básicos que devem ser trabalhados em cada faixa etária no ensino do Futebol. Entre esses fundamentos estão o passe, domínio, condução de bola e chute. A primeira fase é caracterizada como fundamentos básicos (07/08 anos): os fundamentos básicos do futebol começam a ser trabalhados aos 7 anos, mas o seu aprendizado não tem um fim em si mesmo, ou seja, torna-se meio para a aquisição e ampliação do repertório motor das crianças. A ênfase do trabalho, nessa faixa etária, paira sobre a exploração das habilidades motoras. Após essa faixa etária, começa a fase dos fundamentos básicos (09/10 anos): já aos 9/10 anos, esses fundamentos básicos começam a tomar características de fim; com isso, uma ênfase maior é dada à execução desses fundamentos, o que não ocorria em idades menores. É o momento de concretizar a aprendizagem dos fundamentos básicos. Com o encerramento dos fundamentos básicos, é a hora dos fundamentos derivados (11/12

anos), voltada a uma base sólida construída e uma bagagem motora desenvolvida, em que a preocupação se volta para o aprimoramento e desenvolvimento dos fundamentos derivados. Por fim, chegamos à última etapa, denominada fundamentos táticos específicos (13/14 anos), em que há maior ênfase no aprendizado dos posicionamentos táticos e estratégicos, assim como na posição dos jogadores durante o jogo.

Vale ressaltar que, além da idade, faz-se necessário observar a afinidade da criança com a modalidade e o seu histórico nesta. Existem crianças que estão um passo à frente das demais em certas faixas etárias, podendo, assim, avançar para um nível acima. Da mesma maneira, há crianças que estão abaixo do esperado para sua faixa etária e não estão aptas a realizar determinados tipos de fundamento. Portanto, é importante avaliar e se adequar às atividades conforme o desenvolvimento de cada criança.

Aquisição e Aprendizagem de Habilidades Motoras

O aprendizado, segundo Gallahue e Ozmun (2001), é um processo interno que produz alterações consistentes no comportamento individual em decorrência da interação da experiência, da educação e do treinamento com processos biológicos.

Tani (1998) afirma ainda que a aprendizagem de habilidades específicas desportivas possibilita o desenvolvimento de capacidades como antecipação, atenção seletiva, percepção, programação de ação, organização do movimento, detecção e correção de erro, *timing*, mudança de ações, e assim por diante, tão importantes não só para as habilidades desportivas, como também para a vida das pessoas.

O processo de aprendizagem faz parte da conduta humana e é proporcionado pelos fenômenos de natureza biológica, sociológica e psicológica. No entanto, no processo de aprendizagem motora procura-se entender os mecanismos decorrentes do processo de aquisição de habilidades motoras e os fatores que os influenciam para alcançar determinada meta (BENDA, 2006).

Braz (1998) menciona ainda que o processo de aprendizagem caracteriza-se por uma transformação progressiva da capacidade motora da criança, em função das situações em que é colocada.

Dessa maneira, o processo de aprendizagem motora caracteriza-se pela mudança: o aprendiz passa de uma fase inexperiente para uma fase final com habilidades. Assim, o que caracteriza toda essa mudança

é a evolução do desempenho do indivíduo, que influencia de forma positiva diretamente no seu rendimento.

Segundo Schmidt e Wrisberg (2001), ao ocorrer o processo de estímulo vindo de uma informação externa ou ambiental, dá-se início então a três fases. Na primeira, tem-se a identificação do estímulo: o receptor do estímulo analisa o conteúdo da informação utilizando uma variedade de fontes para interpretá-lo, como a visão, audição, contato ou toque.

Vivemos em meio a uma sociedade que busca cada vez mais o aperfeiçoamento do corpo em benefício do esporte; contudo, temos de compreender o processo que abrange a aprendizagem motora de novos movimentos que a cada momento são criados pelos jogadores de futebol (RODRIGUES, 2004).

O resultado deste estágio é considerado uma representação da informação ambiental; no segundo estágio, a seleção da resposta começa após o executante ter absorvido informação suficiente, e este tem de decidir se alguma resposta deve ser dada.

Se ocorrer a decisão pela resposta, seleciona-se o movimento adequado, havendo assim, neste estágio, uma tradução de várias classes que ocorrem entre os estímulos sensoriais identificados – é uma das várias formas possíveis de resposta de movimento (SCHMIDT; WRISBERG, 2001).

Os autores afirmam ainda que o terceiro estágio é entendido da seguinte forma: após a decisão de qual movimento será feito, essa informação é encaminhada para o processo de programação da resposta, que por sua vez tem como função organizar o sistema motor para produção do movimento desejado para melhor desempenho no seu desenvolvimento motor.

Fica evidente que, para uma aprendizagem motora ser adquirida corretamente, faz-se obrigatório o indivíduo passar por todo um processo de aprendizagem, onde, após várias tentativas, ocorre a diminuição do número de erros; dessa maneira, observa-se significativa melhora motora do indivíduo em sua performance desportiva.

RESULTADOS

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o nível de desenvolvimento de habilidades motoras em que se encontram praticantes e não

praticantes da modalidade futebol. Primeiramente, mostraremos um quadro com as características gerais dos indivíduos pesquisados.

Características Gerais dos Sujeitos

Quadro 1 - Características gerais dos sujeitos

CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS	PRATICANTES		NÃO PRATICANTES		GERAL	
	MÉDIA	DV	MÉDIA	DV	MÉDIA	DV
Idade (anos)	11,6	0,63	11,3	0,8	11,41	0,71
Horas de Práticas Semanal	2,73	1,22	0	0	2,48	0,63
Horas de Atividades Extras	2,67	1,37	2,82	1,17	2,59	0,81

Mesmo não sendo praticantes de futebol, os participantes da pesquisa demonstram interesse por outras atividades esportivas, pois os números revelam que suas práticas de atividades extras são superiores às dos praticantes.

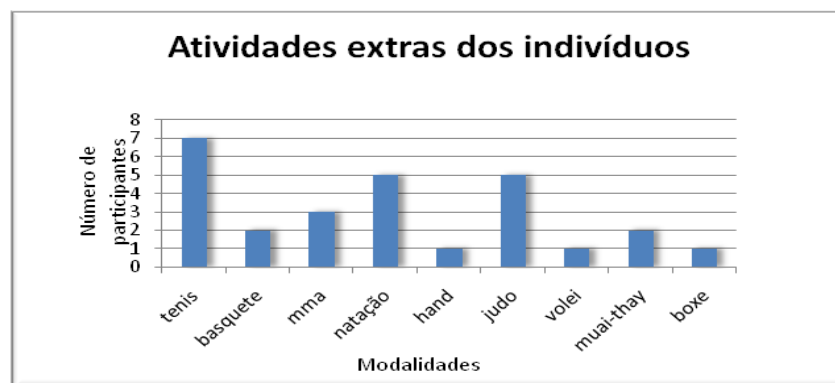


Gráfico 1 - Atividades extras dos indivíduos.

Observa-se no Gráfico 1 que há grande interesse dos alunos em geral pela prática desportiva. Dessa maneira, as atividades extras realizadas pelos escolares podem auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades motoras e na aquisição destas, o que pode facilitar a realização dos testes específicos da pesquisa.

Além de auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades motoras, a prática desportiva ajuda no desenvolvimento físico e motor dos alunos, podendo contribuir para um desempenho adequado nos esportes.

Segundo Gomes e Machado (2001), a melhora ou o rápido domínio de um gesto motor, diga-se aqui coordenado, depende também da formação de algumas habilidades perceptivo-motoras específicas, que acabam por interferir de forma positiva ou negativa na sua execução. Essas habilidades podem ser a percepção espaço-temporal, domínio multilateral, entre outros. Complementando, podem-se citar que movimentos com grau elevado de coordenação são amplamente requisitados nas ações do futebol que requerem envolvimento técnico ou simplesmente motor.

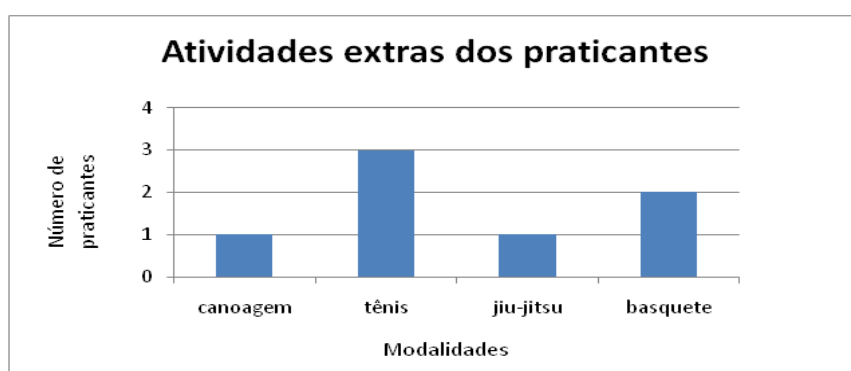


Gráfico 2 - Atividades extras dos praticantes.

Os praticantes da modalidade se interessam pela prática de uma atividade extra. Dos 15 praticantes da modalidade, 7 praticam outro esporte (Gráfico 2). Assim, além da prática do futebol, os escolares têm na atividade extra uma forma de desenvolver as habilidades motoras que os auxiliem durante uma partida de futebol.

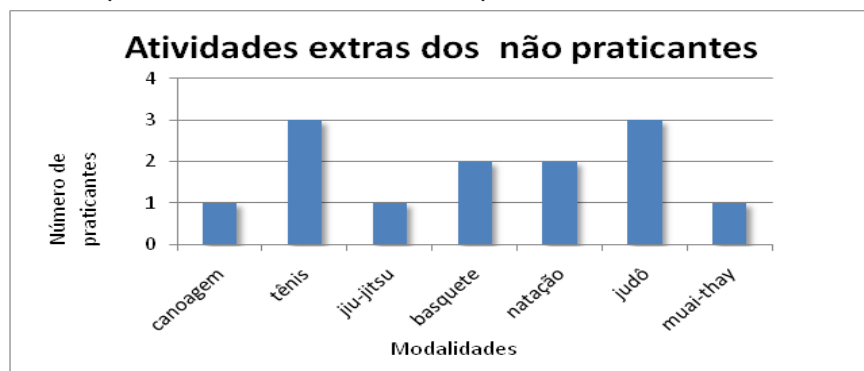


Gráfico 3 - Atividades extras dos não praticantes.

Entre os 15 não praticantes de futebol, 9 praticam uma modalidade esportiva. Desses nove, as modalidades que apareceram no questionário foram (Gráfico 3) tênis, natação, basquete, judô canoagem e muai-thay.

Verificou-se também que o grupo que pratica uma atividade extra é maioria e que, apesar de não praticarem o futebol, procuram outra modalidade à qual se adequam ou pelo simples fato de se sentirem bem na prática. Assim, com esse histórico em outras modalidades, os desenvolvimentos das habilidades motoras podem ajudá-los na aquisição de habilidades motoras em outras modalidades, facilitando a aprendizagem destas.

RESULTADOS DOS TESTES

Quadro 2 - Resultados dos testes

TESTES	REFERÊNCIAS	Média Praticantes	DP	Médias Não Praticantes	DP
Wall Volley Test (Rep.)	Número de chutes (repetições)	15,47	4,31	11,33	5,49
Soccer Dribble Test (seg.)	Tempo (segundos)	13,33	1,54	16,86	7,24

De certa forma, percebe-se um bom nível de desenvolvimento dos escolares que não praticam o futebol. Em números absolutos, evidenciou-se um escore favorável aos praticantes em ambos os testes. Esse resultado favorável aos praticantes deve-se à prática semanal do futebol, em que a média chega a ser superior a duas horas semanais.

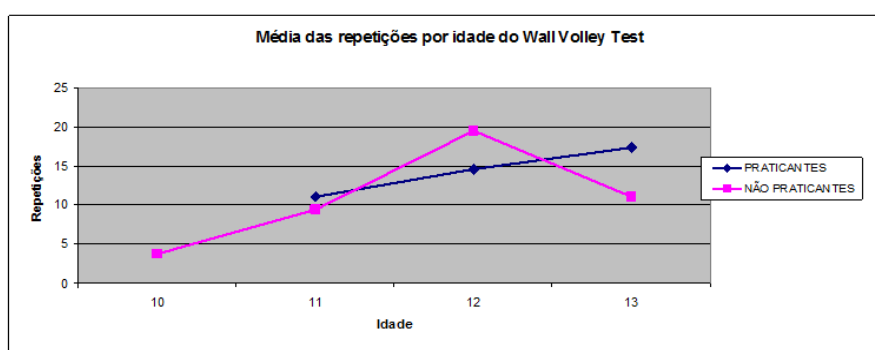


Gráfico 4 - Média das repetições do Wall Volley Test.

Ao analisarmos o gráfico, percebe-se que os não praticantes apresentam média de repetições próxima à dos praticantes, com médias altas, apesar de não praticarem a modalidade. Clark (1994) diz que as habilidades motoras fundamentais também aparecem em uma ampla variedade de esportes, de jogos e de outras atividades motoras nas quais os indivíduos se engajam. Dessa maneira, evidencia-se que as modalidades extras praticadas pelos indivíduos não praticantes os auxiliaram na execução dos testes. Já os praticantes da modalidade apresentam resultados lineares, em que suas médias crescem de acordo com a idade. Isso corrobora o que disse Ericsson (1996), que há relação entre o tempo de prática em um determinado esporte e o nível de desempenho dos atletas, ou seja, quanto maior o tempo de prática, melhor será o desempenho.

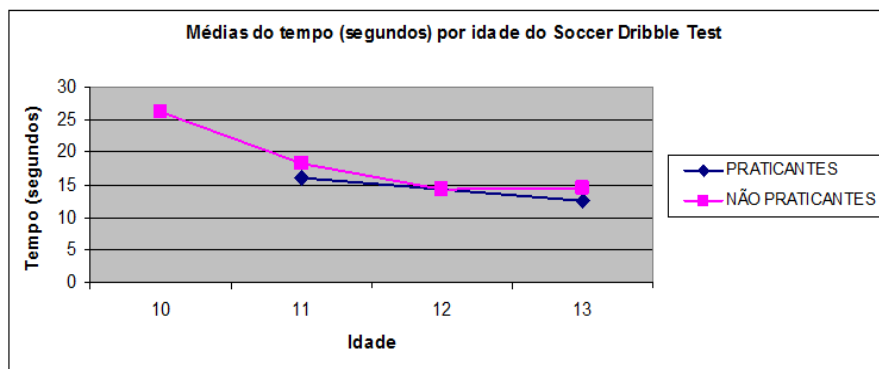


Gráfico 5 - Médias de tempo durante as execuções do Soccer Dribble Test.

Analisando o Gráfico 5 em números absolutos, observa-se que não há diferenças entre os praticantes e não praticantes do futebol. Esses resultados contrariam nossas expectativas, já que, por serem praticantes da modalidade, esperava-se um tempo bem inferior ao dos não praticantes. Freire (2003) comenta que o ato de reter a bola e mantê-la próxima do corpo proporciona ao indivíduo a possibilidade de dar sequência a uma jogada de maneira eficiente e rápida, pois o tempo e o espaço são curtos. Ao analisar essa afirmação, esperava-se que, pelo tempo de prática dos indivíduos praticantes, os resultados apresentassem diferenças significativas entre praticantes e não praticantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal avaliar o nível de habilidades motoras em que se encontram os praticantes e não praticantes de futebol na faixa etária de 10 a 13 anos de uma escola de futebol e de uma escola municipal de Barra Bonita, SP

Analisando as atividades extras praticadas pelas crianças, chega-se à conclusão de que todos os alunos são adeptos de pelo menos uma modalidade esportiva. Assim, a maioria dos alunos opta por praticar uma modalidade que o atrai, exercendo a prática de maneira constante e assídua.

Quando se comparam os resultados dos praticantes e não praticantes no Wall Volley Test, conclui-se que os praticantes mantêm um resultado linear e gradativo, evoluindo no número de repetições de maneira proporcional à idade. Os não praticantes não apresentam essa linearidade de resultados, o que leva a concluir que a prática do futebol influenciou diretamente no resultado final dos testes.

Já no Soccer Dribble Test não há diferenças de resultados entre praticantes e não praticantes. Assim, pode-se concluir que ser praticante ou não do futebol não surtiu efeito na execução do teste. Um fator que podemos considerar é a prática dos indivíduos não praticantes em atividades extras, que contribui para seu desenvolvimento motor.

Ao fim do trabalho, pode-se dizer que a prática de atividades extras tem grande influência na aquisição de habilidades motoras, e uma prática mais assídua dos escolares será positiva para seu desenvolvimento motor.

ABSTRACT

MOTOR SKILLS FOR PRACTITIONERS AND NOT PRACTITIONERS OF SOCCER

This study aimed to evaluate the level of development of motor skills between practitioners and non-practitioners of soccer aged between 10 and 13 years old, enrolled at the KG10 Soccer School and in a Local School in Barra Bonita-SP, Brazil. For this evaluation, we selected 30 students divided into two groups, practitioners and non-practitioners of soccer. The students were evaluated in the Wall Volley

Test (pass) and Soccer Dribble Test (ball conduction between the cones) (McABLE; McARDLE, 1978). Repetition variables were obtained from passes in the Wall Volley Test and from time (seconds) in the Soccer Dribble Test. The results showed an average of 15.47 repetitions in the Wall Volley Test for practitioners and 11.33 for non-practitioners. In the Soccer Dribble Test, practitioners had an average of 13.33 seconds while the non-practitioners had an average of 16.86 seconds.

Keywords: Motor skills; Students; Soccer.

REFERÊNCIAS

ANASTASIADIS, S.; ANOGEIANAKI, A.; ANOGIANAKIS, G. et al. Real time estimation of physical activity and physiological performance reserves of players during a game of soccer. **Stud. Health Technol. Inform.**, v. 98, p. 13-5, 2004.

BENDA, R. N. Sobre a natureza da aprendizagem motora: mudança e estabilidade e mudança. **Revista Brasileira de Educação Física**, Esp., São Paulo, v.20, set. 2006.

BOCILENHO, O. B. **Análise da estrutura do futebol brasileiro: atualização do futebol uma proposta prática**. Curitiba, 2001. Monografia (Especialização em Administração Esportiva) – Universidade do Esporte.

BRAZ, G. De C. **Brincando e aprendendo com jogos sensoriais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

CAMPOS, W.; GALLAGHER, J.; LADEWIG, I. Os efeitos da idade e nível de experiência na performance motora em crianças praticantes de futebol. **Revista Synopsis**, Curitiba, v.7, 1996.

CAMPOS, R. S. **Estudo comparativo das habilidades motoras e cognitivas em praticantes de futebol de diferentes locais de prática**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UFPR, Curitiba, 2004.

DAÓLIO, J. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

ERICSSON, K. The acquisition of expert performance: an introduction to some of the issues. In: ERICSSON, K. (Ed.) **The road to excellence: the acquisition of expert performance in the arts and sciences, sports and games**. USA: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Física e Esportes).

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos: o ensino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GOMES, A. C.; MACHADO, J. A. **Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência**. 1. ed. Londrina: Midiograf, 2001.

LADEWIG, I.; MARTINS, D. F.; CAMPOS W.; GALLAGHER J. Soccer decision making: cross-cultural differences between Brazilian and American women. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.24, p.83, Jun. 2002.

LADEWIG, I.; CIDADE, E. R.; LADEWIG, J. M. Dicas de aprendizagem visando aprimorar a atenção seletiva em crianças. In: _____. **Avanços em comportamento motor**. Rio Claro: Editora Movimento, 2001. p. 166-197.

McABLE, J. F.; McARDLE, W. D. Team sports skill test. In: MONTROYE, H.J. (Ed.). **An introduction to measurement in physical education**. Boston: Allyn and Bacon, 1978.

MARINS, J.C.B.; GIANNICH, R. S. **Avaliação e prescrição de exercício – guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

PEREZ, L. M.; BÑNUELOS, F. S. **Rendimento desportivo: claves para la optimización de los aprendizages**. Madrid, 1997.

REILLY, T. Energetics of high-intensity exercise (soccer) with particular reference to fatigue. **J. Sports Sci.**, p. 257-63, 1997.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina.** 169 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 1999.

SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

SISTO, F. F.; GRECO, J. P. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 63-68, 1995.

TANI, G. O. **Variabilidade de resposta e processo adaptativo em aprendizagem motora.** Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte, USP, São Paulo, 1989.

TANI, G. O.; KOKUBUN, E.; MANOEL, E. J. **Educação física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1998.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Trad. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEINECK, J. **Treinamento ideal.** 9. ed. Barueri: Manole, 1999.

Endereço para correspondência

Rua Santa Helena, 769 - Bloco F/ Apto 72
Jardim Alvorada
CEP: 17512-322 Marília/SP
E-mail: bruno.sachetti@hotmail.com